

**Prezados,**

**Sexta-feira tivemos a palestra sobre novas Práticas para o ensino tecnológico. Foi uma aula de "quebra de paradigmas". O Professor Mauro instigou aos presentes a pensar no nosso papel de educadores. Será que estamos sendo criativos ou estamos repetindo o modelo de ensino secular? Vamos todos refletir sobre isso. Vamos participar dessa revolução que começa com nossas próprias atitudes/posturas pessoais e profissionais. Segue a mensagem da semana para nossa reflexão.**

**Forte Abraço,  
Carlos Renato**

## **Desenvolvendo a Criatividade**

**Por Rick Warren**

Albert Einstein, cientista e ganhador do Prêmio Nobel, disse certa vez: "Problemas importantes que enfrentamos não podem ser resolvidos com base na mesma forma de pensar que tínhamos quando eles surgiram. Você precisa aprender a pensar de uma nova maneira, precisa de uma 'mudança de paradigma'".

Disso tomaram consciência os líderes da antiga União Soviética ao descobrir que simplesmente empenhar-se mais para fazer que o velho sistema comunista funcionasse não faria com que fossem bem-sucedidos. Era necessário um paradigma inteiramente novo, uma forma diferente de pensar e abordar os problemas.

Na esfera pessoal tenho notado que a paralisia que acomete as pessoas geralmente é resultante de uma forma de pensar igualmente restrita. Insistem em estruturar e abordar seus problemas partindo de um conjunto de pressuposições que já não se aplicam mais ou se tornaram antiquadas. É possível que essas pessoas estejam usando as mesmas técnicas de resolução de problemas que usaram com eficácia no passado, deixando de reconhecer que, por algum motivo, tais técnicas não funcionam mais.

A vida é uma contínua seqüência de resolução de problemas. Na criatividade está a chave para se descobrir como ir do ponto A ao ponto B, quando nunca antes havíamos tentado fazê-lo. É o ato de gerar novas idéias. Sem criatividade, corremos o risco de nos tornarmos obsoletos em nosso mercado de trabalho, que muda com tanta rapidez e parece ter a intenção de se reinventar continuamente.

Ao contrário do que se acredita, não há nada de misterioso em ser criativo. Não existe uma "receita secreta". O princípio básico da criatividade consiste na combinação, de maneira original, de duas ou mais idéias conhecidas, a fim de criar uma idéia nova, diferente. Requer certa habilidade, mas você pode desenvolver e treinar-se para utilizá-lo sempre que necessário. É necessária uma tomada de consciência. "O homem inteligente está sempre aberto a novas idéias. Na verdade, ele procura por elas" (Provérbios 18.15).

**Passos Para o Processo Criativo**

. Determine claramente qual é o problema. O que está errado? Qual é o problema que estamos tentando resolver? Seja o mais específico possível. Problemas vagamente delineados são de solução mais problemática, pela dificuldade de se determinar o que exatamente precisa ser feito. Trata-se de problema de produção, merchandising, marketing ou gerenciamento?

Estabeleça uma meta específica. O que realmente pretendemos realizar ou queremos que aconteça?

Gere tantas idéias quantas forem possíveis. Quanto mais idéias melhor. Obrigue-se a relacionar opções. Forme um grupo de pessoas que exponham livremente suas idéias quanto à resolução do problema. Divirta-se com o processo criativo. Dê a si mesmo permissão para se exceder. Desafie as regras. Faça o inesperado. Disponha-se a esquecer frases como, "Nós nunca fizemos assim antes". Use sua intuição. Faça muitas perguntas. Esqueça a "realidade" por um momento. Você pode mesmo tentar loucas associações de palavras, buscando estimular formas diferentes de pensar. Pode por exemplo perguntar: "Como este problema se parece com um elefante?"

. Restrinja sua lista até chegar à melhor idéia. Uma vez explorado o maior número de possibilidades e alternativas possíveis, começa o trabalho duro de eliminar uma por uma as idéias que não atingem o seu objetivo, selecionando uma única que ofereça a maior probabilidade de sucesso.

Parta para ação. Aja agora! Faça! A maior parte das pessoas bem-sucedidas alcançaram sucesso com apenas uma única idéia notável.

**Fonte: [mana@cbmc.org.br](mailto:mana@cbmc.org.br)**

## Reforçando

- Palestra do conferencista Érico Bruno Viana Campos ministrando o tema " O Indivíduos e as Organizações no dia 11 de fevereiro a partir das 19h 30m.

**Ambas deverão confirmar a presença pelo e-mail [mariamb@sistemained.com.br](mailto:mariamb@sistemained.com.br) ou falar com a Marcela ou Angélica na recepção.**

## Livros didáticos

A venda dos livros da coleção " Facilitando" do Prof Mauro Arruda continua na xerox da Faculdade Ined no período noturno. Os valores variam de R\$15 a R\$ 20 reais.

"1. Facilitando - o uso das normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos na era da informática"

"2. Como organizar sua consultoria"

"3. Leitura e redação de trabalhos acadêmicos"

"4. Ceará Bar - Peixe, pastel e administração no cardápio"

"5. Fazendo uma apresentação oral"

"6. Fisioterapia para músicos"

## Palestra de Logística

Dia 17/03 as 20:00h a Faculdade INED recebe o Prof. Eng. Nelson Correa ministrando a palestra "Logística Integrada de Suprimentos".

### Eng. Nelson Correa

Há 30 anos atuando como Consultor e Especialista em MTM, REFA, Logística de Materiais, Implantação de ISO 9000, HouseKeeping e Técnicas Industriais Japonesas. Especialização em Logística na Alemanha. Experiência Profissional: Robert Bosch do Brasil -Rolamentos Schaeffler do Brasil - 3M do Brasil. Trabalhos de Consultoria e Treinamento realizados em Portugal.

**Convite aberto a todos alunos e interessados. Inscrição prévia na recepção com Marcela ou Angélica.**

## Você está demitido

### Stephen Kanitz

Você é diretor de uma indústria de geladeiras. O mercado vai de vento em popa e a diretoria decidiu duplicar o tamanho da fábrica. No meio da construção, os economistas americanos prevêem uma recessão, fato que provoca grande alarde na imprensa.

A diretoria da empresa, já com um fluxo de caixa apertado, decide pelo sim, pelo não, economizar 20 milhões de dólares. Sua missão é determinar onde e como realizar esse corte nas despesas.

Esse é o resumo de um dos muitos estudos de caso que tive para resolver no mestrado de administração, que me marcou e merece ser relatado. O professor chamou um colega ao lado para começar a discussão. O primeiro tem sempre a obrigação de trazer à tona as questões mais relevantes, apontar as variáveis críticas, separar o joio do trigo e apresentar um início de solução.

"Antes de mais nada, eu mandaria embora 620 funcionários não essenciais, economizando 12.200.000 dólares. Postergaria, por seis meses os gastos com propaganda, porque nossa marca é muito forte.

Cancelaríamos nossos programas de treinamento por um ano, já que estaremos em compasso de espera. Finalmente, cortaria 95% de nossos projetos sociais, afinal nossa sobrevivência vem em primeiro lugar".

É exatamente isso que as empresas brasileiras estão fazendo neste momento, muitas até premiadas por sua "responsabilidade social".

Terminada a exposição, o professor se dirigiu ao meu colega e disse:

- Levante-se e saia da sala.

- Desculpe, professor, eu não entendi - disse John, meio aflito.

- Eu disse para sair desta sala e nunca mais voltar. Eu disse: PARA FORA! Nunca mais ponha os pés aqui em Harvard.

Ficamos todos boquiabertos e com os cabelos em pé. Nem um suspiro. Meu colega começou a soluçar e, cabisbaixo, se preparou para deixar a sala. O silêncio era sepulcral. Quando estava prestes a sair, o professor fez seu último comentário:

- Agora vocês sabem o que é ser despedido. Ser despedido sem mostrar nenhuma deficiência ou incompetência, mas simplesmente porque um bando de prima-donas em Washington meteu medo em todo mundo. Nunca mais na vida despeçam funcionários como primeira opção.

Despedir gente é sempre a última alternativa.

Aquela aula foi uma lição e tanto. É fácil despedir 620 funcionários como se fossem simples linhas de uma planilha eletrônica, sem ter de olhar cara a cara para as pessoas demitidas.

É fácil sair nos jornais prevendo o fim da economia ou aumentar as taxas de juros para 25% quando não é você quem tem de despedir milhares de funcionários nem pagar pelas consequências.

Economistas, pelo jeito, nunca chegam a estudar casos como esse nos cursos de política monetária.

Se você decidiu reduzir seus gastos familiares "só para se garantir", também estará despedindo pessoas e gerando uma recessão.

Se todas as empresas e famílias cortarem seus gastos a cada previsão de crise, criaremos crises de fato, com mais desemprego e mais recessão.

A solução para crises é reservas e poupança, poupança previamente acumulada. O correto é poupar e fazer reservas públicas e privadas, nos anos de vacas gordas para não ter de despedir pessoas nem reduzir gastos nos anos de vacas magras, conselho milenar. Poupar e fazer caixa no meio da crise é dar um tiro no pé.

Demitir funcionários contratados a dedo, talentos do presente e do futuro, é suicídio.

Se todos constituíssem reservas, inclusive o governo, ninguém precisaria ficar apavorado e manteríamos o padrão de vida, sem cortar despesas.

Se a crise for maior que as reservas, aí não terá jeito, a não ser apertar o cinto, sem esquecer aquela memorável lição de Harvard: na hora de reduzir custos, os seres humanos vêm em último lugar.

**Artigo Publicado na Revista Veja, edição 1726, ano 34, nº45, em 14 de Novembro de 2001.**



Notícias enviem para o email [marianag@sistemained.com.br](mailto:marianag@sistemained.com.br)